



OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA AUSÊNCIA ESTÉTICA EM DENTES ANTERIORES EM JOVENS DE 18 À 30 ANOS NA CIDADE DE PATOS - PARAÍBA.

Cleiton Felipe Ferreira Cavalcante¹, Gymenna Maria Tenório Guênes²

RESUMO

A estética na odontologia é algo essencial para o bem-estar do paciente, uma vez que ela pode ser responsável por devolver a autoestima das pessoas. Atualmente, com os avanços tecnológicos a beleza e saúde bucal ganharam destaque, principalmente na população mais jovem, já que a face, e principalmente os aspectos observados em um sorriso, se tornam “cartão de visita” para interação social, estando diretamente relacionada com os aspectos psicológicos e sociais da população. Por isso, o intuito desse estudo é justamente analisar em uma população jovem (que é a mais afetada atualmente pelas mídias sociais), quais os impactos psicossociais causados por uma estética desarmonica em dentes anteriores. Foi levado em consideração o público-alvo de idade de 18 a 30 anos analisando quaisquer características que provoque desconforto no indivíduo. Desse modo, foi feito por meio de questionários que tendem a verificar a satisfação, qualidade de vida e autoestima desse público. Obteve-se como resultados: mulheres realizaram mais tratamentos odontológicos quando comparado aos homens, e esses tratamentos geram um impacto positivo na vida dos indivíduos, citando os tratamentos estéticos que promovem melhorias na saúde mental e autoestima, principalmente em mulheres que pode ser notado quando realizado um comparativo por grupo e sexo que mostra a insatisfação com dentes anteriores maior entre mulheres do Grupo B, o que impacta diretamente sua autoestima, isso pode ser justificado pelos padrões de beleza impostos afetando mais as mulheres, gerando um maior impacto psicológico devido à insatisfação com a estética dental. Com isso, percebe-se uma clara relação entre a quantidade de tratamentos odontológicos realizados e a satisfação com a aparência dos dentes, que, por sua vez, influencia a autoestima e com isso é reforçado a necessidade de promover a saúde bucal em homens e mulheres, considerando o impacto psicológico e social que a estética dental pode ter na vida dos indivíduos.

Palavras-chave: estética, psicossocial, jovens, odontologia.

¹Graduando em <Odontologia>, <Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, UFPG, <Patos>, PB, e-mail: cleitonfelipe.cffc@gmail.com

²Graduada em <Odontologia> - <UEPB>, <Professora Doutora>, <Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, >, UFPG, Campina Grande, PB, e-mail: gymenna.maria@professor.ufcg.edu.br

***THE PSYCHOSOCIAL IMPACTS OF AESTHETIC ABSENCE IN ANTERIOR
TEETH AMONG YOUNG PEOPLE AGED 18 TO 30 IN THE CITY OF PATOS -
PARAÍBA.***

ABSTRACT

Aesthetics in dentistry is essential for patient well-being, as it can help restore individuals' self-esteem. Currently, with technological advancements, beauty and oral health have gained prominence, especially among the younger population, since facial features - particularly those observed in a smile - serve as a "business card" for social interaction, directly relating to the psychological and social aspects of the population. Therefore, the aim of this study is to analyze the psychosocial impacts of disharmonious aesthetics in anterior teeth within a young population (which is currently the most affected by social media). The target audience considered is individuals aged 18 to 30, analyzing any characteristics that cause discomfort to the individual. This was conducted through questionnaires designed to assess satisfaction, quality of life, and self-esteem in this demographic. The results showed that women underwent more dental treatments compared to men, and these treatments have a positive impact on individuals' lives. Aesthetic treatments promote improvements in mental health and self-esteem, particularly among women. This is evident from a comparative analysis by group and gender, indicating greater dissatisfaction with anterior teeth among women in Group B, which directly impacts their self-esteem. This can be justified by imposed beauty standards, which have a more significant psychological impact on women due to dissatisfaction with dental aesthetics. Thus, there is a clear relationship between the number of dental treatments received and satisfaction with the appearance of teeth, which in turn influences self-esteem. This reinforces the need to promote oral health among both men and women, considering the psychological and social impacts that dental aesthetics can have on individuals' lives.

Keywords: aesthetics, psychosocial, youth, dentistry.

1. INTRODUÇÃO

Um dos elementos fundamentais para causar um bem estar físico e mental de um indivíduo é a aparência, essa está diretamente ligada a motivação diária que uma pessoa tem para enfrentar o cotidiano. Na odontologia, não é diferente, além de observar os fatores funcionais, deve-se analisar os aspectos estéticos e psicológicos, pois o conjunto citado relaciona-se com a saúde geral (Barreto *et al.*, 2019).

De acordo com Militi *et al.* (2021), existe uma correlação positiva entre saúde bucal e autoestima, indicando que melhorias na saúde oral estão diretamente associadas a um aumento na autoestima. O impacto da saúde bucal e da estética dentária no bem-estar psicológico é substancial, evidenciando como uma boa saúde oral contribui significativamente para a sensação de bem-estar e a confiança pessoal.

Quando citado o contato social, na maioria das vezes, se dá pelo olhar e a observação da face, mais precisamente o sorriso é o mais observado. Gallão *et al.* (2009) falam, que, a ausência estética dos dentes anteriores tem grande potencial de impacto psicossocial, uma vez que, a deformidade dentofacial trará pontos negativos como abalo psicológico do indivíduo que sofre com essa condição e dificuldade de ter convívio social. Vale ressaltar que a percepção estética varia de acordo com fatores secundários, então, cabe ao profissional saber identificar qual a real necessidade de cada indivíduo.

Como Nicodemo *et al.* (2007) citaram, a odontologia está diretamente relacionada com os aspectos psicossociais, isso se dá porque a estética facial de um indivíduo provoca a indução de formação de imagem de todo o corpo de uma pessoa e da identidade.

Quando mencionamos a face como uma das principais fontes de expressão pessoal de um indivíduo, Oliveira *et al.* (2018) abordam principalmente as expressões que envolvem a boca, como o sorriso, que a partir das condições apresentadas, quando forem negativas, afetará diretamente a interação social do mesmo, tanto por ter a autoestima abalada como por exclusão social.

Ainda citando os fatores sociais, que estão ligados aos valores econômicos, Souza *et al.* (2022) mostram que pacientes com baixo poder socioeconômico enfrentam várias barreiras no acesso a tratamentos odontológicos, incluindo custos financeiros, falta de seguros de saúde adequados e até mesmo falta de acesso

físico a serviços odontológicos de qualidade em suas comunidades.

Certamente, a estética dentária tem um papel significativo na vida de jovens adultos e pode impactar vários aspectos da sua qualidade de vida. A cor e a posição dos dentes no arco dentário influenciam não apenas a aparência, mas também a autoconfiança e a forma como esses indivíduos interagem socialmente (Isiekwe *et al.*, 2016).

Com isso, pode-se afirmar, que a odontologia desempenha um papel crucial não apenas na correção dos problemas físicos e funcionais da saúde bucal, mas também na consideração dos fatores psicossociais associados. Problemas estéticos dentários podem afetar significativamente a autoestima e a qualidade de vida dos pacientes, especialmente os jovens, que muitas vezes são mais sensíveis a essas questões. Desta forma, o objetivo do estudo proposto é muito relevante, pois busca entender e quantificar os impactos psicossociais da falta de estética de dentes anteriores em jovens. Utilizar questionários como instrumentos de pesquisa pode fornecer informações valiosas sobre a percepção dos pacientes em relação à temática abordada e à sua qualidade de vida.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar os impactos psicossociais decorrentes da ausência estética em dentes anteriores de jovens entre 18 à 30 anos na cidade de Patos – Paraíba.

2.2 Objetivos Específicos

- Aplicação de questionário relacionado aos impactos psicossociais causados (questionário aplicado em estudo de Samorodnitzky-Naveh *et al.*, 2007).
- Questionário complementar com objetivo de analisar a insatisfação estética dos dentes anteriores.
- Comparação de resultados obtidos com estudantes e pacientes da clínica.

3. METODOLOGIA

O universo consistiu nos alunos de graduação do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e pacientes que foram atendidos pela Clínica Escola de Odontologia da UFCG. A amostra para a realização da pesquisa foi realizada no período de abril até agosto de 2024 e visou abranger todos os alunos e pacientes que se enquadram nos critérios de inclusão durante a realização do estudo, com um número mínimo estabelecido de 75 estudantes de odontologia (identificados como grupo A) e 75 pacientes da clínica escola (identificados como grupo B), a idade definida foi de jovens com idade entre 18 e 30 anos.

A coleta de dados foi realizada através de questionário impressos. A divulgação do estudo para recrutamento de participantes foi realizada por meio de contato via E-mail, Instagram, Whatsapp e presencial.

Os estudantes de odontologia e pacientes da clínica escola participantes da pesquisa fizeram a leitura e os que concordaram, assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), manifestando o interesse em participarem do estudo e permitindo o uso dos dados do questionário.

De acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o projeto de pesquisa foi submetido à análise e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, via o sistema online da Plataforma Brasil de número do parecer 6.780.716.

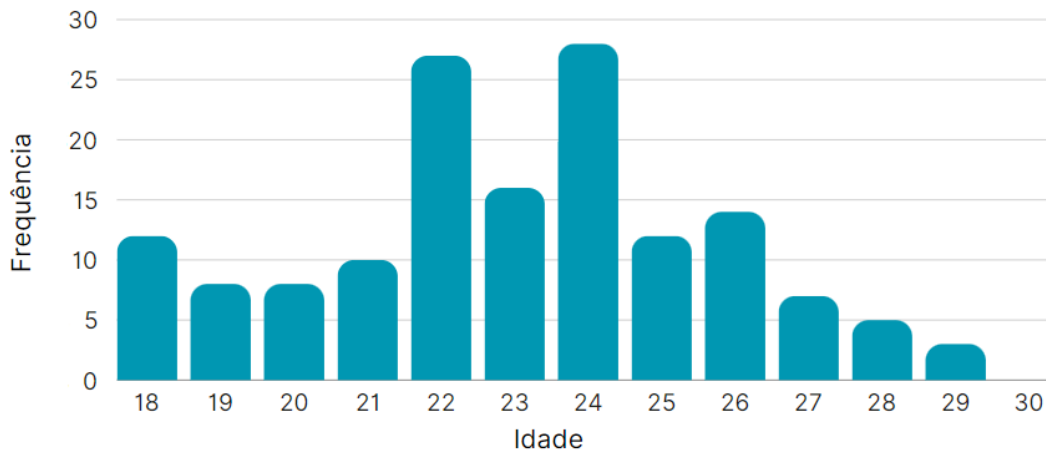
Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão as informações obtidas foram tabuladas em planilhas utilizando Microsoft Office 365 - Excel. Para análise dos dados foram calculadas frequências, porcentagens e médias.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 150 participantes para dois Grupos divididos de forma igualitária. O Grupo A é composto por 75 acadêmicos de Odontologia da UFCG, e o Grupo B, composto por 75 pacientes da Clínica Escola de Odontologia da UFCG (CEO). Destes 150 participantes da pesquisa, 82 (54.7%) eram do gênero feminino e 68 (45.3%) eram do gênero masculino. O primeiro questionário aplicado foi realizado por SamorodnitzkyNaveh *et al.* (2007) que verificam em público jovem, a estética dos dentes anteriores. O segundo questionário é autoral que foi criado com o intuito de analisar a insatisfação dos entrevistados a respeito dos seus dentes. No questionário autoral foi utilizada a escala de likert que vai de 0 a 5 (onde 0 representa nenhum impacto e 5 impacto muito grande).

4.1 Questionário Samorodnitzky-Naveah et al. (2007)

Gráfico 1. Dados referentes à faixa etária.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O histograma exemplificado acima, mostra a faixa etária do público entrevistado sem levar em consideração o sexo e o grupo pertencente. Os valores são: 12 pacientes possuíam 18 anos (8%), 8 possuíam 19 anos (5.33%), 8 possuíam 20 anos (5.33%), 10 possuíam 21 anos (6.67%), 27 possuíam 22 anos (18%), 16 possuíam 23 anos (10.67%), 28 possuíam 24 anos (18.67%), 12 possuíam 25 anos (8%), 14 possuíam 26 anos (9.33%), 7 possuíam 27 anos (4.67%), 5 possuíam 28 anos (3.33%), 3 possuíam 29 anos (2%) e não obteve pacientes com 30 anos de idade.

Tabela 1. Comparativo por sexo do grupo A relacionando satisfação da aparência dos dentes e tratamentos odontológicos.

Variável	Masculino %		Feminino %	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Perguntas				
1.Você está satisfeito com a aparência dos seus dentes	64.7	35.3	82.9	17.1
8.Você já recebeu algum dos seguintes tratamentos em dentes anteriores?				
8.1. Clareamento dos dentes	44.1	55.9	51.2	48.8
8.2. Tratamento ortodôntico	67.6	32.4	82.9	17.1
8.3. Coroas ou Facetas	14.7	85.3	4.9	95.1
8.4. Restaurações estéticas	17.6	82.4	22	78
8.4. Tratamento endodôntico	11.8	88.2	7.3	92.7

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tortamano *et al.* (2007) afirmam que as mulheres realizam mais tratamentos odontológicos do que os homens, pois elas possuem uma preocupação maior para solucionar problema atrelados a função e estética. Isso pode ser observado na pergunta 1, na qual, as mulheres possuem 82.9% de satisfação na aparência dos seus dentes que pode ser justificado pela quantidade de tratamentos odontológicos realizados: Tratamento ortodônticos (82.9%), Clareamento dos dentes (51.2%) e Restaurações estéticas (22%).

Quando realizamos a análise do público masculino, Couto *et al.* (2010) Obtiveram o mesmo resultado. São atribuídos aos homens pouco autocuidado e baixa adesão às práticas de saúde. Essa baixa adesão provoca uma insatisfação com aparência dos dentes (64.7%), que se relacionam também aos reduzidos números de procedimentos odontológicos: Tratamentos ortodônticos (67.6%), Clareamento dos dentes (44.1%) e Restaurações estéticas (17.6%), que apesar de pertencerem ao grupo A, percebe-se uma negligência no cuidado da saúde bucal.

Tabela 2. Relação por sexo do Grupo A e Grupo B com satisfação da aparência dos dentes e tratamento ortodôntico

Variável	Masculino %		Feminino %	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Perguntas				
Grupo A				
1.Você está satisfeito com a aparência dos seus dentes	64.7	35.3	82.9	17.1
3.Você sente que seus dentes anteriores estão apinhados?	14.7	85.3	22	78
4.Você sente que seus dentes anteriores estão	32.4	67.6	34.1	65.9

mal alinhados?				
8.Você já recebeu algum dos seguintes tratamentos em dentes anteriores?				
8.2. Tratamento Ortodôntico	67.6	32.4	82.9	17.1
Grupo B				
1.Você está satisfeito com a aparência dos seus dentes	50	50	48.8	51.2
3.Você sente que seus dentes anteriores estão apinhados?	23.5	76.5	22	78
4.Você sente que seus dentes anteriores estão mal alinhados?	35.3	64.7	41.5	58.5
8.Você já recebeu algum dos seguintes tratamentos em dentes anteriores?				
8.2. Tratamento Ortodôntico	50	50	58.5	41.5

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se observar que existe uma relação de satisfação da aparência dos dentes com a realização de tratamento ortodôntico, essa afirmação também é compartilhada por Silva *et al.* (2022), pois comprova que, as necessidades funcionais são fundamentais para a satisfação e bem-estar do paciente. Analisando o perfil feminino, observa-se que, o percentual de mulheres do grupo A, é igual para ambos os questionamentos. Esse cenário é parecido quando analisado os dados obtidos pelas mulheres do grupo B. Quando observado o sexo masculino, o padrão é repetido para ambos os grupos. Os homens do grupo A apresentam resultados semelhantes ao relacionar o tratamento ortodôntico com a satisfação da aparência dos dentes, e os homens do grupo B apresentam o mesmo valor quando os dados são comparados.

Tabela 3. Análise do sexo feminino: presença de cárie, impacto na autoestima relacionado com tratamento funcional e estético

Variável	Feminino Grupo A %		Feminino Grupo B %	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Perguntas				
2.Você está satisfeito com a cor dos seus dentes anteriores?	56.1	43.9	43.9	56.1
5.Você tem cárie nos dentes anteriores?	0	100	26.8	73.2
7.Você esconde os dentes ao sorrir?	2.4	97.6	22	78
8.Você já recebeu algum dos seguintes tratamentos em dentes anteriores?				
8.1. Clareamento dos dentes	51.2	48.8	39	61
8.2. Tratamento ortodôntico	82.9	17.1	58.5	41.5

Fonte: Elaborado pelo autor.

Enquanto as mulheres do grupo A, que são acadêmicas da área de saúde bucal, possuem um conhecimento e cuidado superior com a cavidade oral, as mulheres do grupo B, que são pacientes, mostram um quadro oposto. Essas diferenças têm um impacto direto na autoestima dos indivíduos que, como mencionado por Castilho (2001), os procedimentos estéticos têm o potencial de melhorar o bem-estar psicológico do paciente ao promover mudanças positivas na imagem corporal.

Como mencionado por Mesquita (2011), um sorriso esteticamente agradável, caracterizado por dentes brancos e dispostos harmonicamente, gera uma percepção positiva. Essas mudanças podem, portanto, contribuir para um aumento geral no bem-estar psicológico, mostrando como os procedimentos estéticos vão além da aparência, influenciando de forma positiva a saúde mental e emocional do paciente.

Tabela 4. Análise do sexo masculino: presença de cárie, impacto na autoestima relacionado com tratamento funcional e estético

Variável	Masculino Grupo A %		Masculino Grupo B %	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Perguntas				
2.Você está satisfeito com a cor dos seus dentes anteriores?	47.1	52.9	41.2	58.8
5.Você tem cárie nos dentes anteriores?	2.9	97.1	26.5	73.5
7.Você esconde os dentes ao sorrir?	23.5	76.5	11.8	88.2
8.Você já recebeu algum dos seguintes tratamentos em dentes anteriores?				
8.1. Clareamento dos dentes	44.1	55.9	35.3	64.7
8.2. Tratamento ortodôntico	67.6	32.4	50	50

Fonte: Elaborado pelo autor.

Apesar do avanço das informações e quebras de estereótipos o homem ainda apresenta receio em procurar por atendimentos na área da saúde, de acordo com Martins *et al.* (2020), em atendimentos hospitalares, a procura ocorre quando os sintomas começam a causar danos a sua rotina. Não diferentemente esse quadro também é perceptível na pesquisa, uma vez que os números de tratamentos funcionais e estéticos são baixos, independentemente do grau de conhecimento acerca da área.

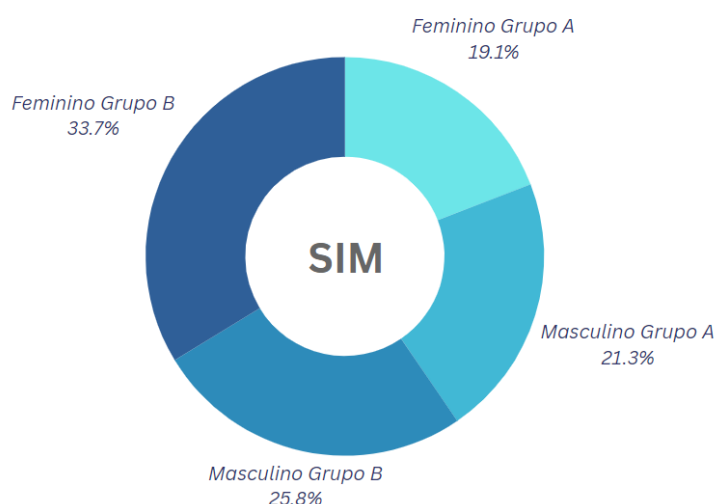
Zaidi *et al.* (2020) comprovam que a ausência estética dental pode ter um impacto significativo em fatores psicossociais, dialogando com a pesquisa realizada,

isso é constatado quando observado a insatisfação dos participantes da pesquisa com a própria estética dentária, como esconder os dentes ao sorrir.

4.2 Questionário Autoral

O questionário autoral foi criado com finalidade de complementar as informações adquiridas pelo questionário de Samorodnitzky-Naveh *et al.* (2007). A primeira pergunta é um item com a seguinte pergunta: “*Você apresenta algo em seus dentes anteriores que provoque alguma insatisfação? Se SIM, marque a opção SIM e responda as demais perguntas, se NÃO, marque somente a opção NÃO*”. Nesse questionamento dos entrevistados, 89 (59.33%) responderam SIM, 61 (40.67%) Responderam NÃO.

Gráfico 2. Porcentagem de participantes que marcaram SIM para possuir alguma insatisfação nos seus dentes anteriores.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico, dialoga com os resultados obtidos no questionário Samorodnitzky-Naveh *et al.* (2007), no qual é possível observar: quanto maior for o cuidado com a saúde bucal, por meio de tratamentos funcionais e estéticos, maior será a autoestima do indivíduo.

Relacionando os resultados obtidos no questionário anterior com a proporção de pessoas de cada grupo que respondeu SIM, nesse questionário, nota-se que, quem realizou menor número de tratamentos odontológicos possui uma maior insatisfação com os dentes anteriores. Essa afirmação também foi notada por Militi *et al.* (2021), que afirmam a importância de manter uma boa saúde bucal não apenas

para a saúde física, mas também para o bem-estar emocional e psicológico. A saúde dentária pode impactar significativamente a forma como as pessoas se sentem sobre sua aparência e, conseqüentemente, sobre si mesmas. Portanto, é crucial promover cuidados dentários adequados e considerar o impacto psicológico da saúde bucal.

Tabela 5. Análise por Grupo e Sexo relacionado a insatisfação com os próprios dentes anteriores.

Variável	%	
	SIM	NÃO
Grupo e Sexo		
Grupo A, Sexo Masculino	55.89	44.11
Grupo B, Sexo Masculino	67.65	32.35
Grupo A, Sexo Feminino	41.47	58.53
Grupo B, Sexo Feminino	73.17	26.83

Fonte: Elaborado pelo autor.

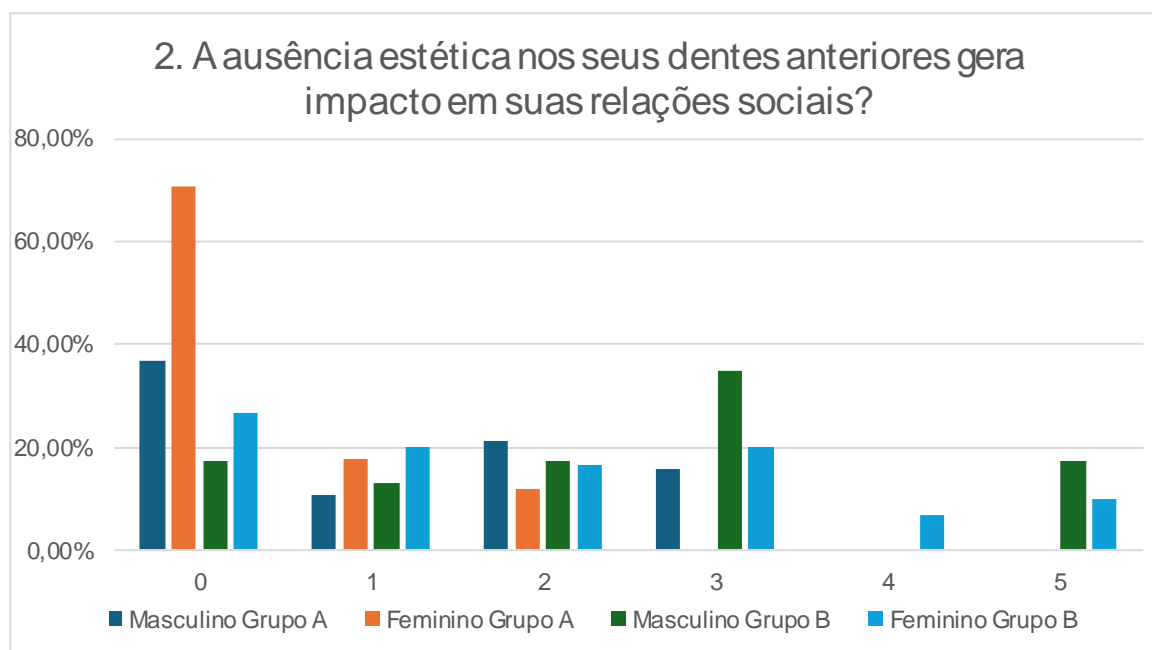
Analisando os grupos separadamente a respeito da insatisfação com dentes anteriores, obtiveram-se os seguintes resultados: Foram 34 entrevistados do sexo masculino de cada grupo, 19 (Grupo A) e 23 (Grupo B) responderam possuir insatisfação com seus dentes anteriores. Do sexo feminino, foram 41 entrevistadas de cada grupo, 17 (Grupo A) e 30 (Grupo B) que também possuíam alguma insatisfação. Essa insatisfação é explicada por De Jesus et al. (2018), onde mostram que, homens e mulheres na faixa etária de adultos jovens apresentam fatores sociais e biológicos afetados. Isso ocorre porque, nessa fase, estão passando por um período de afirmação social e de definição pessoal.

Também é interessante analisar de forma mais aprofundada os resultados obtidos em mulheres de ambos os grupos, pois, foi também no estudo de Militi *et al.* (2021), que conseguiu verificar que o sexo feminino é o que possui o bem-estar psicológico mais afetado quando atrelado a saúde bucal.

Ainda analisando as mulheres, mais especificamente as do grupo B, percebe-se um alto valor de insatisfação com os dentes anteriores, gerando um maior impacto na vida dessas mulheres. Isso é exposto por Miranda *et al.* (2022), que, exibem uma relação entre a influência dos procedimentos estéticos na saúde mental

da mulher, que muitas vezes acaba sendo a mais prejudicada pelos padrões de beleza impostos.

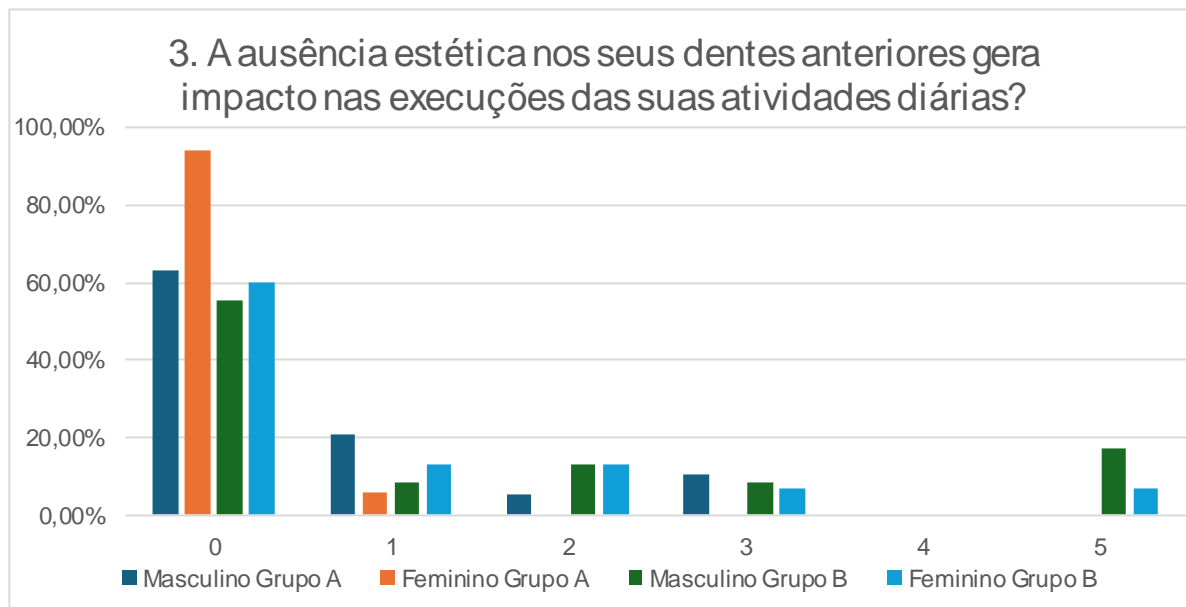
Gráfico 3. Análise por grupo e sexo: Ausência estética nos dentes anteriores e impactos nas relações sociais.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Exemplificado no gráfico, o grupo A, compostos de acadêmicos de odontologia, sofrem um menor impacto da ausência estética nos dentes anteriores quando relacionado a interações sociais, podendo ser justificado pelo acesso à tratamento odontológico, maior conhecimento e cuidado da cavidade oral.

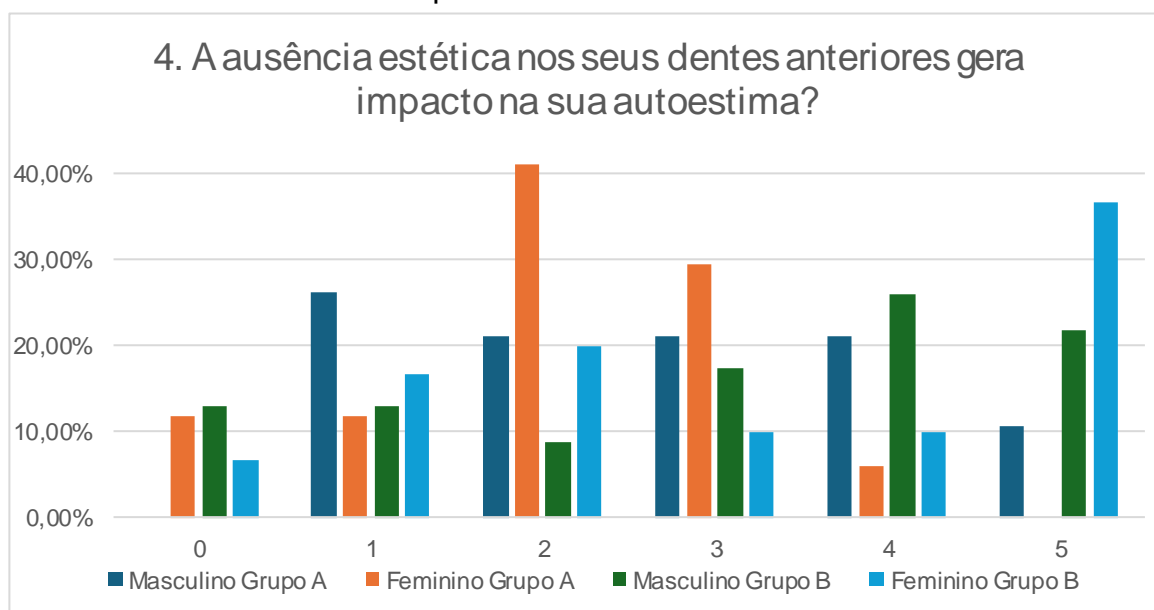
Gráfico 4. Análise por grupo e sexo: Ausência estética nos dentes anteriores e impactos nas execuções de atividades diárias.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que, a ausência da estética em dentes anteriores possui um impacto mínimo aos indivíduos para realizar suas atividades diárias, ou seja, é um fator que estará atrelados a outras situações, como autoestima e impactos nos momentos de realizar expressões que poderão ser observados respectivamente nos gráficos 5 e 7.

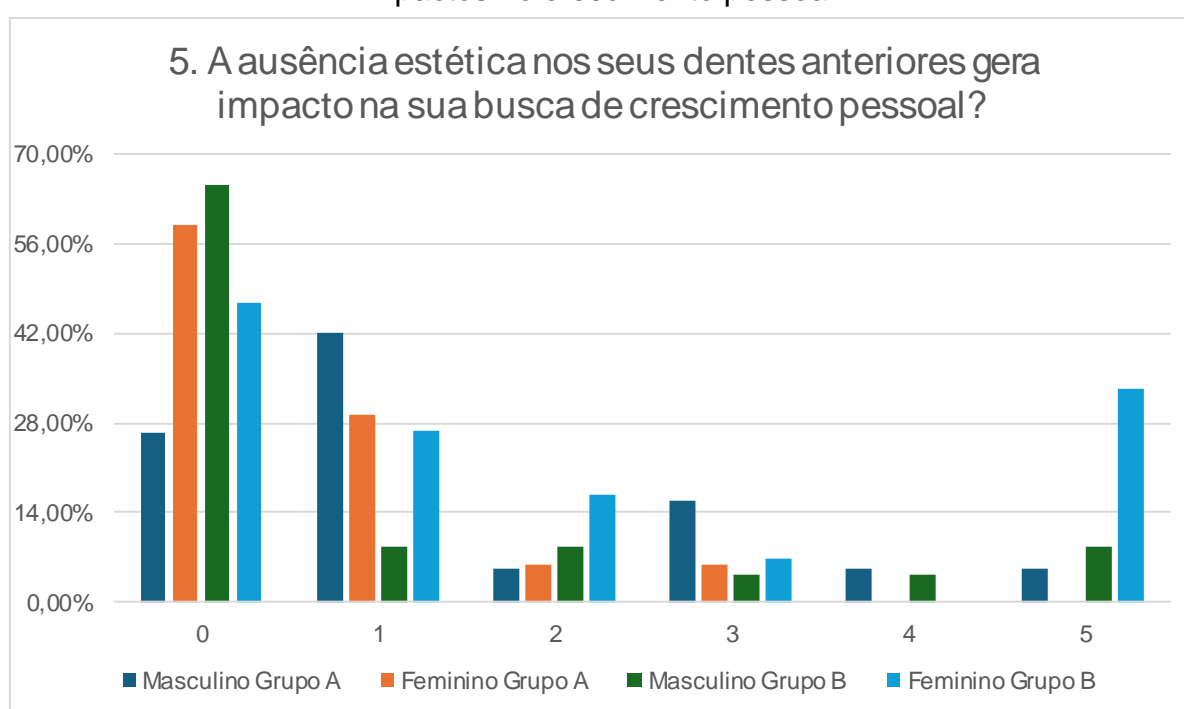
Gráfico 5. Análise por grupo e sexo: Ausência estética nos dentes anteriores e impactos na autoestima.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Chisini *et al.* (2019), confirmaram que a estética dos dentes deixa a aparência mais atraente, o que pode elevar a autoestima, isso permite que jovens adultos frequentemente se sintam mais seguros ao sorrir e se comunicar. Exibido no gráfico 5, todos os grupos, quando apresentam ausência estética nos dentes anteriores exibem impacto na sua autoestima, promovendo impactos negativos para o próprio psicológico.

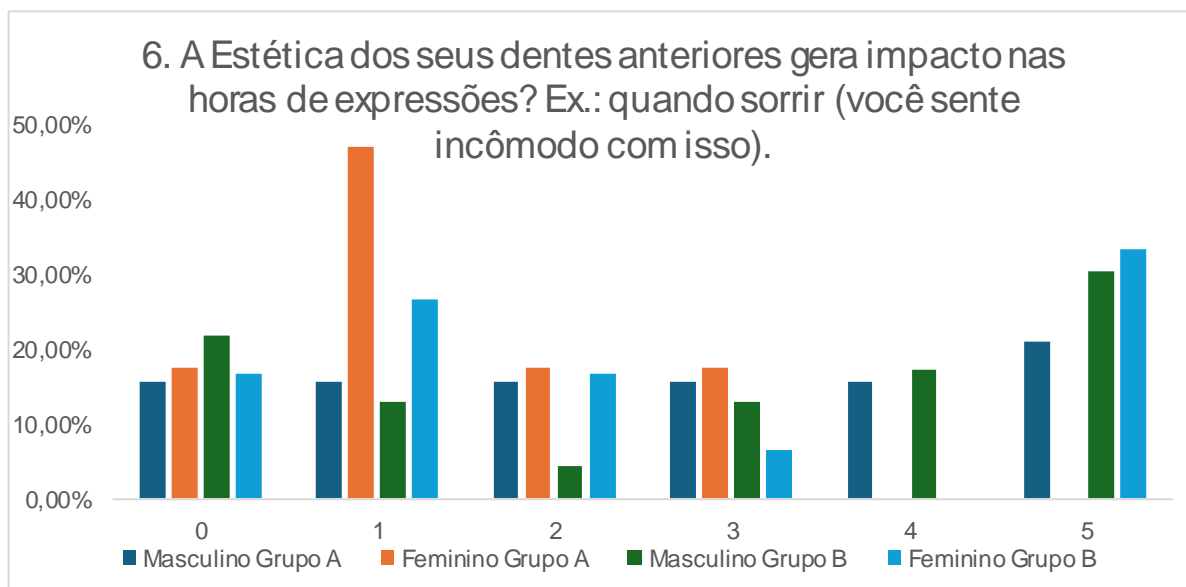
Gráfico 6. Análise por grupo e sexo: Ausência estética nos dentes anteriores e impactos no crescimento pessoal.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisar os resultados obtidos no gráfico 6, nota-se que a ausência estética nos dentes anteriores também gera um baixo impacto no crescimento pessoal dos grupos estudados, não sendo considerado pelos entrevistados como um fator diretamente determinante quando mencionado a temática.

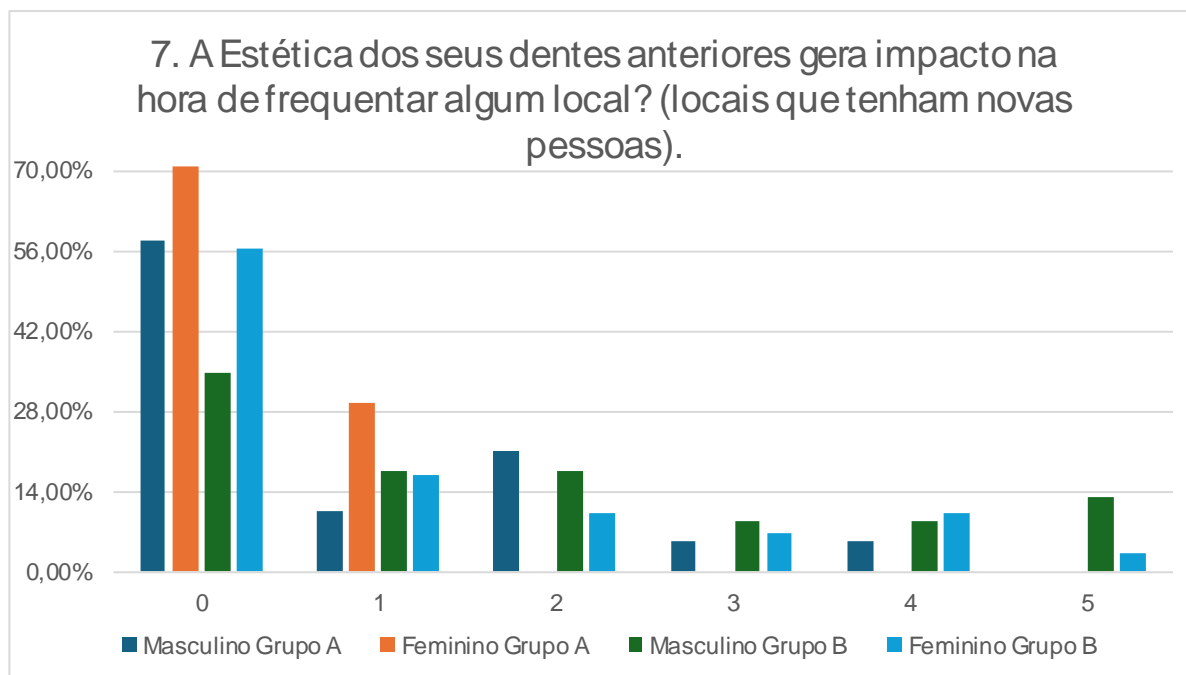
Gráfico 7. Análise por grupo e sexo: Ausência estética nos dentes anteriores e impactos nas expressões.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando é feito uma análise à respeito das expressões faciais, tópico que pode ser diretamente ligado a estética e mais especificamente o sorriso, Feitosa *et al.* (2009) dialogam com a pesquisa, pois ele comprovam que o sorriso desempenha um papel crucial tanto na expressão quanto na estética, uma vez que revela a aparência dos dentes, incluindo seu tamanho e o alinhamento da arcada dentária.

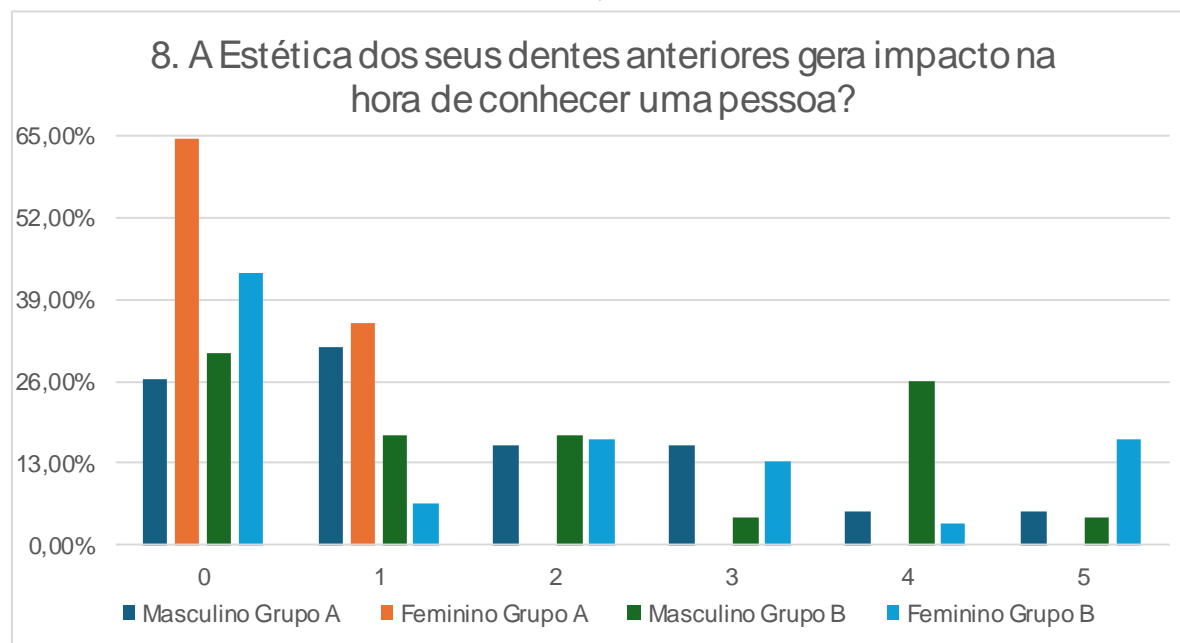
Gráfico 8. Análise por grupo e sexo: Ausência estética nos dentes anteriores e impactos ao frequentar locais.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico 8, mostra que a ausência estética nos dentes anteriores de forma geral, possui um impacto pequeno na hora de frequentar locais, é válido fazer uma análise mais detalhada de quais locais possuiria um impacto maior, pois, como visto por Oliveira *et al.* (2014), um sorriso agradável, pode ser considerado uma vantagem significativa como ser bem recebido ambientes profissionais.

Gráfico 9. Análise por grupo e sexo: Ausência estética nos dentes anteriores e impactos nas relações interpessoais.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Pelo gráfico, percebe-se uma variedade de impactos causados pela ausência estética nos dentes anteriores quando citados as relações interpessoais. Essa situação pode ser justificada pela constatação de Durlingon *et al.* (2018), que afirma que a ausência estética pode levar o indivíduo a procurar procedimentos estéticos odontológicos, facilitando o desenvolvimento de relações interpessoais.

5. CONCLUSÃO

Em conclusão, a aparência desempenha um papel crucial no bem-estar físico e mental dos indivíduos, influenciando diretamente sua motivação diária e qualidade de vida. Na odontologia, é essencial considerar não apenas os aspectos funcionais, mas também os estéticos e psicológicos, pois esses fatores estão interligados com a saúde geral.

O sorriso, sendo uma das principais formas de expressão facial, tem um impacto considerável na interação social e na autoestima. A ausência estética dos dentes anteriores pode gerar efeitos negativos substanciais, como abalos psicológicos e dificuldades de convívio social. Além disso, fatores sociais e econômicos desempenham um papel importante, podendo ser abordado em estudos futuros um aprofundamento das questões econômicas já que, aparentemente, pacientes de baixo poder socioeconômico enfrentam barreiras significativas no acesso a tratamentos odontológicos adequados.

Portanto, a odontologia deve abordar não apenas as questões funcionais, mas também os aspectos psicossociais relacionados à estética dentária. Problemas estéticos podem afetar profundamente a autoestima e a qualidade de vida, especialmente entre os jovens, que são mais sensíveis a essas questões.

REFERÊNCIAS

- BARRETO JO, et al. Impactos psicossociais da estética dentária na qualidade de vida de pacientes submetidos a próteses: revisão de literatura. **Arch Health Invest**, v. 8, n. 1, p. 48-52, 2019.
- CASTILHO, S. M. A imagem corporal. Santo André: Esetec; 2001.
- CHISINI, L. A. et al. Desire of university students for esthetic treatment and tooth bleaching: a cross-sectional study. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, v. 18, p. e191648-e191648, 2019.
- COUTO, Márcia Thereza et al. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in) visibilidade a partir da perspectiva de gênero. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, p. 257-270, 2010.
- DURIGON, Migueli et al. Perception of dentists, dental students, and patients on dentogingival aesthetics. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 47, n. 2, p. 92-97, 2018.
- FEITOSA DAS, Dantas DCRE, Guênes GMT, Ribeiro AIAM, Cavalcanti AL, Braz R. Percepção de pacientes e acadêmicos de odontologia sobre estética facial e dentária. **Rev F Odontol**, v. 14, n. 1, p. 23-6, 2009.
- GALLÃO S, et al. Impacto estético da proporção dentária anterior. **Revista Instituto Ciência Saúde**, v. 27, n. 3, p. 287-9, 2009.
- ISIEKWE, Gerald I. et al. Dental esthetics and oral health-related quality of life in young adults. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 150, n. 4, p. 627-636, 2016.
- MARTINS, Elizabeth Rose Costa et al. Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, p. e20190203, 2020.
- MESQUITA, M. S. O sorriso humano [dissertação]. Lisboa: Universidade de Lisboa; 2011.
- MILITI, A. et al. Psychological and social effects of oral health and dental aesthetic in adolescence and early adulthood: An observational study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 17, p. 9022, 2021.
- MIRANDA, Luiza Carolina Mendes et al. Novo olhar acerca da influência dos procedimentos estéticos na saúde mental da mulher: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e46811730344-

e46811730344, 2022.

NICODEMO D, et al. Cirurgia ortognática: abordagem psicossocial em pacientes Classe III de Angle submetidos à correção cirúrgica da deformidade dentofacial. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v. 12, n. 5, p. 45-54, 2007.

OLIVEIRA, Danila de et al. Restabelecimento estético e funcional de paciente com amelogenese imperfeita utilizando restaurações cerâmicas metal-free. **Arch. health invest**, p. 465-469, 2018.

OLIVEIRA, João Augusto Guedes de. et al. Clareamento dentário x autoestima x autoimagem. **Archives of Health Investigation**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.21-25, abr. 2014.

SAMORODNITZKY-NAVEH GR, Greiger SB, Levin L. Pa-tients' satisfaction with dental esthetics. **J Am Dent Assoc.**, v. 138, n. 6, p. 805-8, 2007.

SILVA, Camila Gabrieli Portolan; CEZAR, Mirela Chagas; BURMANN, Paola Flach Perim. Harmonização do sorriso: aliando ortodontia e estética: combining orthodontics and aesthetics. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 27, n. 1, 2022.

SOUSA, G.V. et al. o sorriso gengival e o resgate da autoestima mediante a odontologia estética: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, 2022.

TORTOMANO IP, Leopoldino VD, Borsatti MA, Sarti Penha S, Buscariolo IA, Costa CG et al. Aspectos Epidemiológicos e Sociodemográficos do setor de urgência da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. **RPG Rev Pós Grad.** 2007;13(14):299-306.

ZAIDI, A. et al. Effects of dental aesthetics on psycho-social wellbeing among students of health sciences. **J Pak Med Assoc**, v. 70, n. 6, 2020.